

ESPAÇO RURAL E CULTURA – PERSISTÊNCIAS E MUDANÇAS: MODOS DE VIDA E PRÁTICAS CULTURAIS NO ESPAÇO DAS COMUNIDADES RURAIS DE UBERLÂNDIA-MG.

Raphael Medina Ribeiro – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

raphatequila@yahoo.com.br

Flávia Perpétua Barbosa – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

flavinhageo@yahoo.com.br

João Cleps Júnior – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

jcleps@ufu.br

1. INTRODUÇÃO.

Nos últimos anos tem havido um esforço crescente por parte dos geógrafos da linha agrária ao estudo dos modos de vida e dos aspectos socioculturais de populações e grupos sociais que habitam o espaço rural brasileiro, conforme destaca Oliveira (1999 p.68).

As preocupações e questionamentos desses geógrafos podem estar relacionados ao conteúdo e significado das mudanças e transformações advindas dos processos sociais que tem incidindo mais intensamente sobre o espaço agrário brasileiro, com destaque para a modernização técnico-produtiva, o fenômeno da urbanização e o crescimento das atividades não-agrícolas.

A realidade concreta do campo brasileiro nos dias de hoje, revela que as relações/interações entre as formas camponesas e os processos sociais da modernidade, como por exemplo, os contratos estabelecidos entre o capital industrial e os agricultores familiares em diversas regiões do país, têm produzido muito mais redefinições, recriações, associações, enfrentamentos, conflitos e tensões, do que a simples situação de desaparecimento ou extinção dos agricultores familiares ou camponeses.

È por isso que a dimensão da família e o recurso à forma social de produção familiar não são meros processos analíticos; constituem-se, sim, em combinações possíveis no seio da modernidade produtiva, problematizam definições conceituais que se enraízam na ótica da irracionalidade econômica, do atraso, do antifuncional, etc., bem como se vinculam às novas exigências da sociedade. (TEDESCO, 2001).

No município de Uberlândia-MG, a problemática da reprodução social e das reestruturações no segmento da agricultura familiar não difere do país como um todo, ao guardarmos determinados condicionantes de ordem regional e local.

A modernização da base técnico-produtiva do campo, a inserção da cultura urbana e de novos atores sociais no mundo rural e as mudanças percebidas nas relações de trabalho e nos sistemas produtivos, configuram hoje, como realidades da organização socioespacial do espaço rural uberlandense, que incidem em menor ou maior proporção sobre o mundo vivido dos produtores familiares desta região.

O presente trabalho teve como objetivo refletir acerca da realidade vivida dos produtores familiares de comunidades rurais do município de Uberlândia, abordando o seu universo sociocultural através das persistências e das mudanças em curso, tomando como campo de observação as suas esferas de organização de vida, como o trabalho, a família e a posse e uso da terra.

A metodologia da pesquisa contou com um estudo bibliográfico direcionado a partir das seguintes temáticas: mundo rural e cultura, modos de vida, agricultura familiar e camponesa, o novo e o tradicional no espaço rural. As abordagens teóricas da pesquisa são oriundas da geografia agrária, geografia cultural e antropologia rural. Outro momento do estudo bibliográfico foi a identificação de dados históricos sobre o surgimento e povoamento inicial das terras do município de Uberlândia e a formação dos núcleos rurais, aglomerações e povoados, hoje conhecidos como as comunidades rurais do município. Nesta tarefa, o trabalho “Corografia do município de Uberlândia”, elaborado por Jerônimo Arantes (1938) foi uma importante fonte de estudo. Outro referencial de grande contribuição foi a dissertação de mestrado da geógrafa Vera Lúcia Salazar Pessoa (1982) denominada “Características da modernização da agricultura e do desenvolvimento rural em Uberlândia”.

O segundo passo foi a realização da pesquisa de campo, por áreas rurais da porção norte do município de Uberlândia, com destaque inicial, para a comunidade rural de Sobradinho, escolhida como a primeira área a ser pesquisada. Desenvolvemos um roteiro pré-estruturado de entrevistas, identificando dados sobre o grupo familiar, as relações de trabalho e a posse e uso da terra. Foram valorizados também as conversas informais, os diálogos e as vivências estabelecidas junto os moradores da comunidade.

2. O ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA: DAS ANTIGAS FAZENDAS ÀS COMUNIDADES RURAIS ATUAIS.

Apresentaremos, neste tópico, algumas características referentes ao espaço rural uberlandense, no decorrer do século XX, recorrendo, por meio de dados históricos, ao período de ocupação inicial pelas antigas fazendas, bem como ao surgimento e desenvolvimento das atividades agropecuárias.

Além disso, trataremos de alguns aspectos mais recentes da configuração do espaço rural do município de Uberlândia, com respeito às transformações produzidas no meio rural a partir do processo de fragmentação das terras, responsável pelo parcelamento das grandes propriedades rurais dos tempos antigos, e a conseqüente formação de núcleos e comunidades rurais de maior presença de pequenas e médias propriedades, como ocorre na porção norte do município.

Essa trajetória teve início a partir da chegada dos primeiros povoadores da região com a comitiva do generalista João Pereira da Rocha, que ocupou terras devolutas ainda na primeira metade do século XIX. Em seguida, João Pereira instalou a primeira fazenda da região, denominada Fazenda São Francisco, na margem esquerda do rio das Velhas, em frente à Aldeia de Santana (atual município de Indianópolis).

Anos mais tarde, verificou-se o início da concessão de sesmarias nas terras devolutas localizadas nas bacias do rio das Velhas (atual rio Araguari) e Uberaba legítimo (atual rio Uberabinha) aos povoadores iniciais, como as tradicionais famílias Pereira, Rezende, Carrejos, Barbosa, Peixotos e Cabral de Menezes. (REVISTA UBERLÂNDIA ILUSTRADA, 1958, p.25).

Tais famílias empreenderam a ocupação inicial das terras dessa região e passaram a fixar núcleos de moradia, formados pelos próprios familiares, reunindo sucessivamente mais parentes e outras pessoas. Tais núcleos de população tinham como meio de vida central as atividades agrícolas.

Com relação às atividades produtivas das antigas fazendas, destacavam-se a criação de gado e o plantio de gêneros agrícolas, realizados de forma tradicional, voltados inicialmente ao autoconsumo e ao intercâmbio/trocas em pequena escala.

Com o tempo começaram a aparecer, também, pequenas indústrias agrícolas, de fabricação de ferramentas e implementos necessários ao incremento da atividade agropecuária.

Por meio do mapa seguinte (figura 1) é possível verificar através da localização das antigas fazendas, como estes espaços se associam à área ocupada atualmente por algumas comunidades rurais, que possuem como “herança” o mesmo topônimo utilizado historicamente pelas populações desses núcleos.

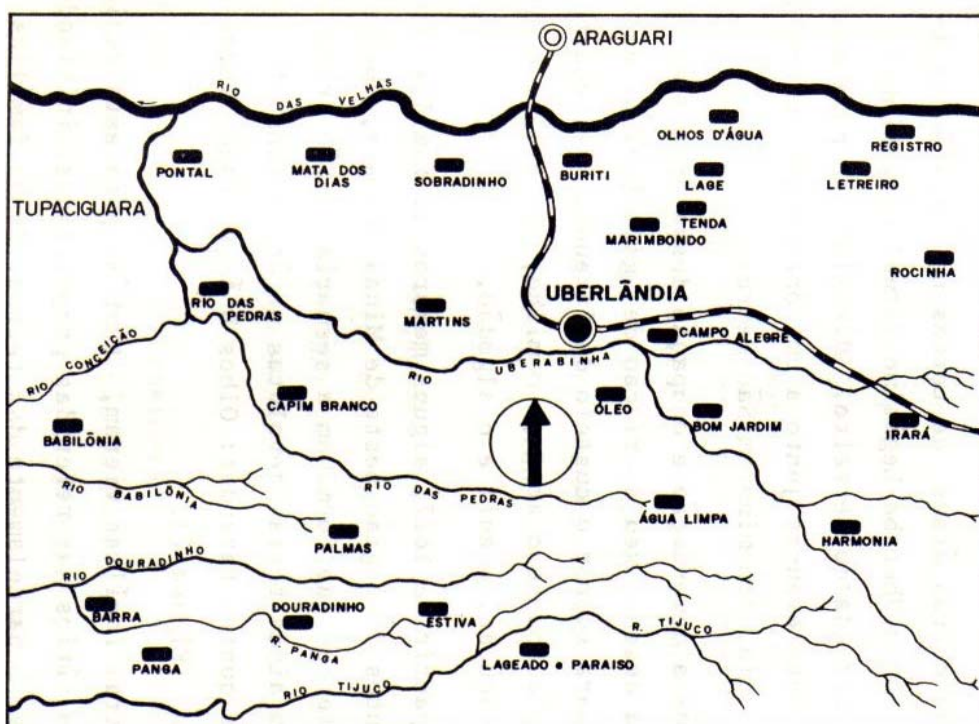


Figura 2: Localização das antigas fazendas do município de Uberlândia.

Fonte: Arantes, Jerônimo. **Corografia do município de Uberlândia**. Uberlândia, Edição Pavan, p.43. 1938.

Através dessa ilustração, é possível observar a localização da antiga “Fazenda Sobradinho” na parte norte do município de Uberlândia, verificando-se assim, a correspondência exata com a área onde atualmente se situa a comunidade rural de Sobradinho.

Nesse sentido, registramos, através de nossos trabalhos de campo, algumas falas e relatos que associam diretamente a denominação do lugar “Sobradinho” à existência da antiga Fazenda Sobradinho, ainda que alguns moradores não saibam de forma precisa a época em que essa fazenda existiu.

Outro dado refere-se à ocorrência do processo de intensa fragmentação fundiária ocorrido no município de Uberlândia, especialmente ao longo do século XX, configurado como um fator importante de caracterização do espaço rural uberlandense.

Esse processo consistiu, inicialmente, de forma central, na sucessão familiar do patrimônio fundiário às gerações descendentes que foram recebendo parcelas de terras através de mecanismos como a partilha e a herança. Também era comum a negociação e venda de terras entre os parentes e pessoas próximas dos círculos familiares.

Assim ocorreu com os grupos familiares que habitavam tradicionalmente a região, a exemplo dos Cabral de Menezes, os Peixoto, os Caetano, os Dias, os Martins que foram parcelando suas terras entre pessoas de seu próprio universo familiar, como irmãos, filhos e sobrinhos, reafirmando a *propriedade familiar da terra*.

Com o tempo passou a ser significativa a venda de terras para pessoas “de fora”, isto é, entre pessoas que não estavam ligadas por laços de parentesco, originárias inclusive de outras cidades e regiões.

É interessante notar que algumas dessas famílias são caracterizadas ainda hoje como possuidoras de extensões de terras no município, como é o caso da família Martins, que chega a formar áreas ou núcleos no espaço rural uberlandense, a exemplo do núcleo rural conhecido como *Usina dos Martins*, situado a cerca de vinte quilômetros do perímetro urbano de Uberlândia.

Outro exemplo é o distrito municipal de Cruzeiro dos Peixotos que, em tempos passados, era ocupado por extensas fazendas da tradicional família Peixoto, cujo nome deu origem à localidade. Custódio (1996) ao analisar a distribuição fundiária do município de Uberlândia, através de dados do Censo Agropecuário de Minas Gerais de 1985, constata que

nas áreas de chapada estão localizadas 234 propriedades, com área entre 200 a 500 ha. ocupando 22% da área total do município. Porém nas áreas de relevo dissecado da porção norte do município, estão localizadas 1.019 propriedades, ocupando uma área de apenas 18% de todas as terras do município de Uberlândia. (p.42)

A partir desses dados, verificamos que o espaço agrário uberlandense, ainda hoje, é caracterizado, em termos espaciais, pela presença de grandes propriedades rurais na porção sul e a maior proporção de pequenas e médias propriedades na parte norte.

Todavia, a trajetória histórica referente ao processo de fragmentação e distribuição fundiária do município de Uberlândia perfaz ainda uma questão incipiente. Certamente esta temática merece a atenção da comunidade acadêmica, no intuito de analisar e reconstruir esse aspecto da realidade agrária local, bem como as suas implicações na configuração e reprodução do espaço agrário de Uberlândia na atualidade.

De acordo com (PESSOA, 1982 p.49), o quadro característico associado ao espaço rural uberlandense, até meados da década de 50, assinalava:

- estrutura fundiária marcada pela grande propriedade rural;
- baixos níveis de produtividade e rendimento na atividade agropecuária;
- grande presença da agricultura de subsistência, com emprego de técnicas tradicionais;
- extensas pastagens e desenvolvimento da pecuária bovina, voltada ao mercado interno, passando depois a abastecer áreas regionais e extra-regionais.

A partir da década de 60, verificou-se no município de Uberlândia, como de forma geral no espaço agrário brasileiro, mudanças associadas à modernização da agricultura, com destaque para as inovações tecnológicas, a mecanização e a introdução de novos insumos produtivos.

No espaço deste texto, não será possível apresentar as mudanças e (re)configurações desencadeadas no espaço rural uberlandense, a partir do modelo de modernização da agricultura entre as décadas de 60 e 70¹.

Cumprе apenas assinalar que, de forma geral, foram percebidas várias mudanças na realidade agropecuária do município, como, por exemplo, o crescimento do uso e aquisição de tratores, o aumento da utilização de fertilizantes, corretivos, máquinas, sementes melhoradas e rações.

Com relação à atual organização do espaço rural uberlandense, no que se refere às suas comunidades rurais, em especial da região norte do município, destacaremos brevemente quatro pontos:

- 1) Na porção norte do município verifica-se a predominância de pequenas propriedades rurais, principalmente no extrato entre 10 e 100 hectares, caracterizadas de forma principal pelo regime de exploração familiar da terra;
- 2) O uso do solo na região norte está direcionado, em ordem de importância, para as pastagens (pecuária leiteira), culturas temporárias (lavouras), fruticultura e horticultura (CUSTÓDIO, 1996);
- 3) Observa-se, em um número expressivo de propriedades rurais, o desenvolvimento de atividades agrícolas associadas à lógica dos Complexos Agroindustriais, principalmente através da avicultura e da suinocultura. Empresas como a Sadia/Rezende têm realizado cada vez mais contratos de produção consorciada como pequenos e médios produtores rurais;
- 4) Sinalizamos também, para a maior expressividade das atividades não-agrícolas, como as fazendas, chácaras, ranchos e condomínios de “segunda residência” e lazer. Essas pequenas propriedades estão atualmente ocupando faixas às margens de cursos d’água, como ocorrem nos rios Araguari e Uberabinha.

¹ Esta discussão é feita por PESSOA (1982)

3. RECRIAÇÕES E REDEFINIÇÕES NO MUNDO VIVIDO DAS COMUNIDADES RURAIS DE UBERLÂNDIA: A REALIDADE DA COMUNIDADE DE SOBRADINHO.

Apresentaremos neste tópico, os resultados parciais da pesquisa (pois a mesma encontra-se em andamento) obtidos através deste primeiro momento de nossa investigação, que ocorreu por meio de trabalhos de campo realizados na comunidade rural de Sobradinho, ao longo do ano de 2005. A proposta da pesquisa que se desenvolverá por mais um ano (2006) será de estabelecer algumas comparações entre a realidade dos produtores familiares das comunidades rurais estudadas no município de Uberlândia.

A comunidade rural de Sobradinho se localiza na porção norte do município de Uberlândia, e é formada em sua maior proporção por estabelecimentos familiares, variando em sua maioria de 10 a 200 hectares.

As atividades produtivas desenvolvidas pelos pequenos e médios proprietários baseiam-se na pecuária leiteira, fruticultura e horticultura, sendo destinadas ao abastecimento da cidade de Uberlândia, através de cooperativas leiteiras, da central agropecuária local (Ceasa) e da comercialização direta a estabelecimentos comerciais ou feiras livres.

Por meio de vivências e observações realizadas nessa comunidade rural, bem como pela leitura anterior de um trabalho de monografia que apresentou dados sobre as comunidades rurais do município de Uberlândia (CUSTÓDIO, 1996), temos condições de afirmar que a comunidade rural de Sobradinho caracteriza-se como um núcleo típico de produção familiar.

Tal informação está embasada nas características dessa comunidade rural, uma vez que verificamos o predomínio de propriedades familiares, apesar desta não ser a única forma de exploração das terras em Sobradinho, pois no local também existem grandes propriedades rurais, porém estas representam um número reduzido.

A família como proprietária das terras, a organização e a execução do trabalho a cargo dos membros familiares, as relações de vizinhança e parentesco, o número expressivo de propriedades rurais adquiridas por herança e a existência de uma trajetória histórica de permanência de alguns grupos familiares naquela localidade, aparecem como situações reveladoras de que a comunidade se organiza sob bases familiares.

Este cenário de relações sociais estabelecidas entre os produtores rurais da comunidade de Sobradinho, aproxima-se dos elementos de compreensão da noção de espaço rural apresentados por Wanderley (2000), no qual

o espaço rural é socialmente construído pelos seus habitantes, em função das relações fundadas nos laços de parentesco e de vizinhança, e isto tanto ao nível da vida cotidiana quanto do ritmo dos acontecimentos que determinam os ciclos da vida familiar (...). Este é, fundamentalmente o “lugar” da família, centrado em torno do patrimônio familiar, elemento de referência e de convergência, mesmo quando a família é pluriativa e seus membros vivem em locais diferentes. (p.30)

Temos como dado ilustrativo, dados a respeito da forma de aquisição das propriedades pelos produtores. De 20 famílias entrevistadas, tivemos 14 que adquiriram terras de parentes através da herança, seja toda a parcela da propriedade ou apenas parte das terras, podendo também, ser seguida ou não da compra de mais parcelas de terras dos parentes. Em nossa amostra de pesquisa, identificamos apenas 3 produtores familiares que não adquiriram suas propriedades através de parentes, isto é, compraram de não-parentes. Dos outros 3 produtores restantes, 1 não é proprietário das terras onde mora (arrendatário) e nos outros 2 não identificamos o dado em questão.

No entanto, apesar da maior proporção de estabelecimentos na comunidade de Sobradinho ser ocupada por agricultores familiares, percebe-se também, que a “entrada” de novos atores sociais ou novos proprietários têm aumentado nos últimos anos.

Os novos atores rurais que se inserem na comunidade, podem tanto reproduzir a lógica dos sistemas de produção familiar, voltando-se às atividades agrícolas, permanecendo a maior parte do tempo na propriedade rural e desenvolvendo o processo produtivo através da mão-de-obra familiar, como podem também, estabelecer outra lógica de relação com o espaço rural e com a terra.

Estamos neste contexto, nos referindo às chamadas propriedades de segunda residência, ranchos de lazer e/ou de fim-de-semana, ocupações estas, que se caracterizam por não empregar a mão-de-obra da família proprietária das terras nas atividades de trabalho, e sim de caseiros e empregados que fazem a manutenção da propriedade. Outra característica importante é que os proprietários não possuem residência fixa no local, pois estes moram na cidade de Uberlândia, e freqüentam as propriedades geralmente nos fins-de-semana e feriados, com a finalidade de lazer e descanso.

(WANDERLEY, 2000) referindo-se ao movimento de “retorno” da população urbana para as áreas rurais em busca de melhor qualidade de vida, de descanso e de lazer, considera, que a presença desses grupos sociais modifica não somente a paisagem como também a natureza da vida social local.

A organização do trabalho familiar aparece também como outra realidade que reflete as mudanças e recriações percebidas na esfera do cotidiano e do mundo vivido dos moradores da comunidade de Sobradinho.

Através da nossa pesquisa de campo, observamos que a mão-de-obra familiar é a principal força empregada ao desenvolvimento do processo produtivo nas pequenas propriedades. Ao identificarmos as estratégias e arranjos internos de organização do trabalho da família, iremos encontrar diversas situações, que assinalam a participação diferenciada de cada membro da família no cotidiano das atividades de trabalho na propriedade.

Sendo assim, verificamos que a organização do trabalho da família e o desenvolvimento das atividades produtivas no interior das propriedades têm se redefinido, em função da existência de pessoas (membros familiares) que possuem empregos fixos ou temporários fora do estabelecimento rural. Seja o pai, a mãe, ou os filhos, identificamos em várias propriedades

visitadas a ocorrência de no mínimo um membro familiar que possui emprego fora do estabelecimento rural.

Brumer (2001) ao apontar algumas transformações verificadas no segmento dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul, assinala dentre outras situações, que um contingente de produtores e/ou membros de suas famílias, passaram a trabalhar em setores não-agrícolas como as atividades de serviços e de transformação semi-industrial ou industrial. Recorrendo a alguns autores, Brumer aponta algumas denominações para tal fenômeno em curso, como a *agricultura em tempo parcial, atividade múltipla e proletarização parcial* dos agricultores familiares.

Não temos ainda, condições seguras de afirmar que esse processo esteja ocorrendo entre os produtores familiares da comunidade rural de Sobradinho, mas deixamos aqui o registro observado empiricamente, de que a estrutura do trabalho familiar nos pequenos estabelecimentos dessa localidade, tem sofrido algumas mudanças.

4. Considerações finais.

A organização socioespacial da comunidade rural de Sobradinho manifesta de um lado a persistência da exploração familiar, apesar das mudanças e redefinições verificadas nas formas de produção, nas relações de trabalho e na organização e composição dos grupos familiares.

Por outro lado, a inserção dos novos atores sociais têm mostrado, que apesar dos aspectos tradicionais do lugar, a comunidade está inserida nas atuais mudanças sociais e culturais em curso, como é o caso do crescimento das atividades e ocupações não-agrícolas no meio rural.

Consideramos que a realidade vivida dos produtores familiares de Sobradinho, especialmente as esferas de organização do trabalho familiar, o caráter de uso e posse das propriedades familiares e os formato e composição da família, nos trazem a noção de um movimento. Tal processo social se expressa de forma ambivalente, manifestando tanto o caráter tradicional e de persistência cultural, bem como as atuais transformações percebidas nessa comunidade rural.

5. Referências.

ARANTES, Jerônimo. **Corografia do município de Uberlândia**. Uberlândia, Edição Pavan, p.43. 1938.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O afeto da Terra**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999. (Coleção Pesquisas)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; RAMALHO, José Ricardo. **Campesinato Goiano**. Goiânia: UFG, 1986. (Coleção Documentos Goianos).

BRUMER, Anita. Qual a vocação produtiva da agricultura familiar? Globalização, produção familiar e trabalho na agricultura. In. TEDESCO, João Carlos (Org.). **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPE, 2001. p.223-254.

CÂNDIDO, Antônio. **Os Parceiros do Rio Bonito**. 8º ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

CUSTÓDIO, Ada Borges. **Política rural e pequena produção familiar em Uberlândia – Triângulo Mineiro**, 1996. Monografia - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1996.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. **Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil –1930-1990**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MOURA, Margarida Maria. **Os herdeiros da terra: parentesco e herança numa área rural**. São Paulo: Hucitec, 1978.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1996.

_____. **A Geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro**. In: *Novos Caminhos da Geografia*. CARLOS, Ana Fani (Org.). São Paulo: Contexto, 1999. (Coleção Caminhos da Geografia).

PESSOA, Vera Lúcia Salazar. **Características da modernização da agricultura e do desenvolvimento rural em Uberlândia**. 1982. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1982.

REVISTA UBERLÂNDIA ILUSTRADA. Uberlândia, nº 25, jan. 1958.

SANTOS, José Vicente Tavares. **Colonos do Vinho**. São Paulo: Hucitec, 1978.

TEDESCO, João Carlos. *Contratualização e racionalidade familiar*. In. _____(Org.). **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPE, 2001. p.107-148.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil*. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, nº 2, p. 29-37, jul/dez. 2000.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *Raízes históricas do campesinato brasileiro*. In. TEDESCO, João Carlos (Org.). **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPE, 2001. p.21-55.

WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. **O Trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.